

CARTA DE APRESENTAÇÃO / O NÃO-LUGAR

Artistas se reúnem para criar, para pensar e para mostrar o resultado dessas ações.

A eterna busca por espaços legitimadores do nosso fazer nos leva muitas vezes à pesquisa e desenvolvimento de alternativas comensais, como chamaremos aqui.

Minha pesquisa surge no interior do sistema de produção e circulação da arte, enquanto artista, em questionamentos comuns aos meus pares sobre qual seria então o lugar da arte, como conversar com o grande público não-artista, gerar reflexões, registrar e documentar nossas ações, custear projetos, construir alternativas coletivas e independentes, pensar simultaneamente a unidade e a diversidade.

O que é o espaço autônomo? (Se é realmente independente, livre, soberano, emancipado?)

À quem pertence essa autonomia? À obra, ao artista ou ao público? (quem decide)

Como se mantém? O autônomo refere-se também à auto-gestão financeira?

Até o começo do ano, estas eram as perguntas que guiavam minha pesquisa empírica por espaços existentes ou imaginados para conviver com arte. Em minha experiência, até então: construir e habitar.

Após a pandemia, acrescento: Seria o espaço um lugar? Alinhado à minha pesquisa artística e ao momento atual; este espaço, para que seja autônomo deve ser efêmero, transitório e existir simultaneamente na web.

O modelo anterior, no qual tornamos uma edificação o espaço convivial entre alguns artistas criadores, materializamos e mostramos produções individuais ou coletivas, arcamos com os custos do processo, nos sentimos livres e acolhidos - já existe, e está distante da inserção institucional desejada por tantos.

A instituição atrai pelo reconhecimento que representa. Minha pesquisa circunscribe o edifício, se situa no entorno da arquitetura, se apropria do espaço público como experiência acessível à um grupo maior de artistas interessados em gerar reflexões espaciais e coletivas com obras efêmeras e experimentais. Sair do interior das edificações, do convívio exclusivo entre artistas, do espaço que abriga objetos e ocupar um lugar de passagem, democrático, criar em escala urbana, trocar com quem passa na rua mas também com quem se dirige ao museu, alterar temporariamente a paisagem da cidade. Existir - nessa relação ecológica entre dois organismos - de forma harmônica e interespecífica (entre espécies diferentes). Museus e suas rêmoras.

Trazer para o agora fatos plásticos do passado (anos 60-80) me parece imperativo. Revisitar a memória de obras-ações que aconteceram no entorno do museu, e expandir este arquivo. Torná-lo acessível digitalmente. Um hub virtual que proporcione diálogo entre as ações que tomaram corpo ali, projetos a serem realizados agora e projetos utópicos - por artistas. Promover uma reflexão histórica daqueles processos desenvolvidos à partir de forte resistência intelectual e compromisso com a arte. Inspirar e dar visibilidade à expressão.

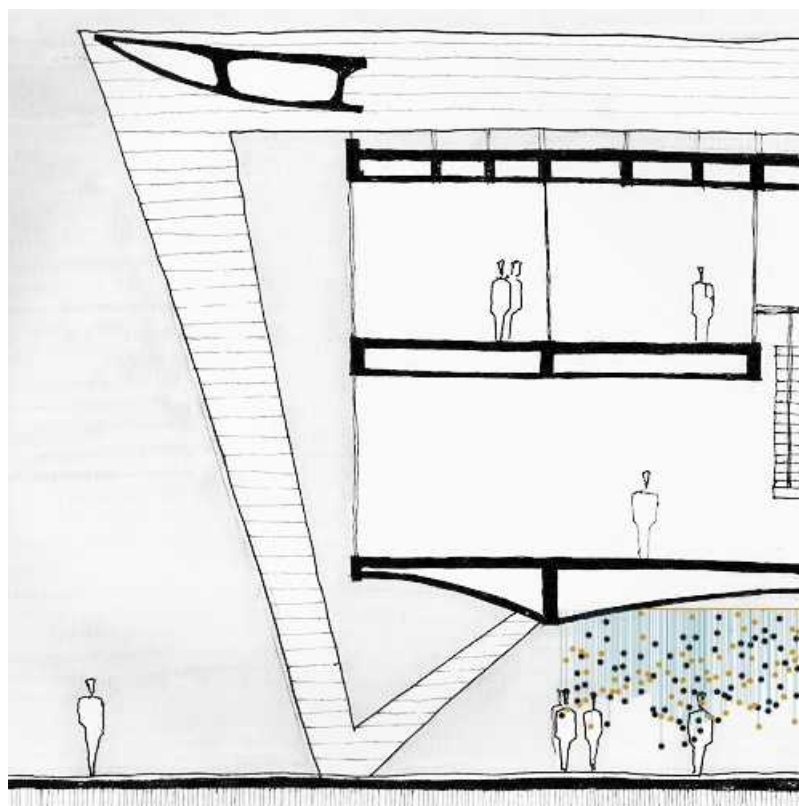


Ilustração projeto Desterro - Instalação Temporária no pilotis do MAM apresentado à BienalSur 2021

Projeto Rêmora

Convocatória MAM | CAPACETE

Bolsa de Pesquisa - **Espaços de arte experimentais e espaços de arte autônomos**

Artista-etc: Patricia Borges

Rio de Janeiro, 9 Jul 2020

PROPOSTA DE PESQUISA - INSERÇÕES E MEMÓRIA CULTURAL

Introdução

Neste momento, o que significa ser um espaço de arte experimental? Um espaço autônomo? Ser independente? Obra, artista e público são interdependentes. Em sociedade, dependemos uns dos outros. Instituições legitimadoras são o grande peixe do sistema de arte. Peixes menores habitam em sua volta, coexistem. Um ecossistema equilibrado proporciona condições não predadoras, não parasitas, de mutualismo, hibridismo, comensalismo.

O museu se apresenta na cidade além de sua caixa de concreto e vidro. Seu raio de existência engolfa praças, parques, ruas e pátios ao redor. Se está no campo do museu sem entrar pela porta. Porque então, as obras estariam apenas dentro da edificação? Cabe ao artista criar campos de trânsito prolongados, ocupar provisoriamente o espaço ao seu redor, dialogar com este lugar de memória e com público espontâneo.

Existe uma zona de transição no limiar do espaço público e o espaço privado, que permite ao artista ser e estar. É justamente nessa rebarba da construção-mor que queremos propor uma aproximação.

Objetivos

Aproximar artistas ao museu e à um público maior. Incentivar o desenvolvimento de obras imateriais, conceituais, não comerciais, em escala urbana, que dialoguem com a cidade, com a instituição. Concebidas para se relacionar temporariamente com o espaço específico na qual se inserem, e aqueles que lá transitam.

Entender o espaço autônomo de arte como um hub virtual que se apropria de áreas públicas no entorno de museus, mas também da história deste lugar. Uma entidade comensal de artistas que criam obras públicas.

Pensar um sistema colaborativo para utilização de espaços públicos anexos aos museus da cidade, através de chamadas abertas onde os próprios artistas escolham e financiem a instalação de obras temporárias.

Solução: lugar e memória

À partir da análise de espaços de arte autônomos na cidade, é proposto criar uma alternativa auto-sustentável: sem custos fixos, sem fins lucrativos, sem endereço físico, financiada e gerida pelos próprios artistas, com apoio da instituição à qual orbita. Pensar a multiplicação do corpo do museu:

- Área expositiva externa de acesso público, lugar efêmero, obras efêmeras.
- Hospedagem virtual das obras site-specific lá realizadas e biblioteca de projetos submetidos.

O museu como o centro de um espaço de dimensões variáveis. A obra externa à seduzir e reter o passante, gera tráfego para o museu e visibilidade ao artista. Proposta oferece autonomias: criativa e orçamentária.

Um modelo escalável e possível de ser implementado em diversas instituições, após experiência no MAM.

Resumo do Projeto

Rêmora é um projeto de pesquisa voltado para a viabilização de espaços e pensamento independentes. Buscamos criar um canal não-institucional, que se relacione com a memória do museu que cede seus arredores para ações temporárias (site-specific / arte em processo). Simultaneamente é criada uma plataforma online de troca de experiências, hospedando projetos já realizados e projetos sonhados.

Este processo de buscar e pensar espaços para circulação da produção artística nasceu de maneira empírica, à partir da minha própria trajetória e está em desenvolvimento há alguns anos. Meu interesse pela relação entre arte, arquitetura e paisagem originou diversas propostas de obras site-specific para áreas públicas na cidade, e também para áreas externas do MAM-RJ, MAC Niteroi, Museu do Amanhã, etc. Obras efêmeras, urbanas, públicas, no entorno de instituições, em praças públicas.

A presente convocatória me oferece a oportunidade de pesquisar e desenvolver um projeto para artistas pensado por artistas, dentro de um coletivo envolvendo múltiplos setores do sistema de arte e educação. Especialmente neste momento de crescente crise política, econômica, ambiental, sanitária - ações práticas que fomentem memória, liberdade de expressão, cultura e integração tornam-se urgentes.

Minha pesquisa tem um objetivo prático, mas não enxergo (neste ponto) como sendo um projeto de gestão e sim como um projeto artístico. A pandemia nos faz refletir sobre a necessidade de desenvolvermos alternativas concretas para a resistência da arte na cidade. Contemplo a hipótese de vivermos sob medidas de distanciamento social por um longo período. Desta forma, imaginar um projeto que aconteça na web e simultaneamente em espaço físico aberto e gratuito para o público, me parece condição primordial.

Seria muito importante poder aprender com a experiência da equipe CAPACETE, explorar os arquivos do MAM e pensar um espaço expositivo alternativo dentro do contexto atual do país, que possa no futuro ser implementado em diversos pontos da cidade, em diversas cidades, quiçá outros países.

Metodologia / Cronograma

- Pesquisa anterior: Tríade Obra-Público-Artista (literatura e pesquisa de campo, coleta e análise de dados)
 - 1) Diagnóstico: sobram artistas, sobram obras, faltam espaços, grande público existe mas está distante.
 - 2) Levantamento e estudo de espaços alternativos para arte existentes na cidade do Rio de Janeiro e Niterói: Em sua maioria, espaços privados, mantidos pelos próprios artistas, orçamento deficitário - atividade não cobre os custos de manutenção. Pequeno número de artistas participantes, pequeno público, iniciativas pontuais, poucos espaços resistem por anos e raros possuem a própria história documentada.

Metodologia / Cronograma (cont.)

- Setembro: Pesquisa nos arquivos do MAM sobre projetos, obras e iniciativas que tenham se apropriado das áreas externas do museu (Opinião 65, Arte no Aterro, Domingos da Criação, Salão da Bússola, etc). Conversa com equipe CAPACETE-MAM sobre a aplicação prática desta pesquisa e seus possíveis desdobramentos. Caso o museu esteja fechado em função da pandemia a pesquisa será realizada online, em arquivos e publicações disponíveis.
- Outubro: Desenvolvimento de website público com a memória de projetos e obras realizadas no pilotis e entorno do MAM-RJ ao longo de sua história. Junto com o MAM-CAPACETE, definição dos termos do edital a ser realizado em novembro.
- Novembro: Chamada pública para artistas ocuparem por 10 dias o pilotis ou os jardins do museu em janeiro 2021, em um projeto que dialogue com as obras e ações anteriores (que poderão ser vistas no site acima). O valor arrecadado na inscrição de projetos será utilizado para realização da obra vencedora.
- Dezembro: Alimentar o hub de projetos (website) com estas propostas de intervenção artístico-espaciais inscritas na chamada aberta. Ouvir os artistas que participaram da chamada acima e a equipe CAPACETE-MAM sobre os projetos submetidos. Escolha e divulgação de projeto vencedor.
- Janeiro: Produção da obra, viabilização de autorizações necessárias e montagem. (Inauguração no último domingo 24/1). Estudar com a equipe MAM-CAPACETE a possibilidade de repetir a convocatória para artistas ocuparem temporariamente as áreas externas do museu ao longo do ano, em datas pontuais.
- Fevereiro: Alimentar o website/hub com os resultados desta bolsa (pesquisa realizada e implementação da primeira Rêmora). Estudar o que poderia ter sido feito de outra forma. Avaliar o impacto da ação temporária realizada. Discutir com a equipe CAPACETE-MAM o resultado deste projeto de pesquisa, e a possibilidade de expandir esta iniciativa para outros museus com características arquitetônicas favoráveis: MAC, Museu do Amanhã, MAR, e instituições em outras cidades.

OBRIGADA

CURRÍCULO

Patricia Borges, 1974 Brasil www.patriciaborges.com

Educação

Artes Visuais - EAV Parque Lage, Rio de Janeiro / 2015 - atual
Roteiro e Direção de Fotografia - AIC, Rio de Janeiro / 2016 - 2017
Fotografia - Australian Centre for Photography, Sydney AU / 2002 - 2003
Arquitetura e Urbanismo - PUC-PR, Curitiba / 1992 - 1999

Atividade Profissional

Artista Visual - Patricia Borges Arte Contemporânea Ltda, Rio de Janeiro / 2015 - atual
Fotógrafa - Modus Imagens, Curitiba, Sydney e Rio de Janeiro / 2004 - atual
Assistente de Direção de Fotografia - Rio de Janeiro / 2016 - 2017
Arquiteta e Urbanista - Modus Arquitetura, Curitiba / 2000 - 2013

Exposições Recentes

Projectroom2020.org - galeria online UK / Junho - Julho 2020
ARTEXPO NY, com a New York Center for Photographic Art / Abril 2020 (adiada)
Photo Milano, IT, com as galerias Tadini e MonteOlivetto/ Junho 2020 (adiada)
Copenhagen Photo Festival / June 2020 (adiada)
Projeto Postcards From Great Britain / Exposições: Holanda, Bélgica e França 2020 (adiados)/ Arquivo:
Cambridge University Library, Victoria and Albert Museum, DECK Library Singapura
SSA - Society of Scottish Artists Annual Exhibition, Royal Scottish Academy, Edimburgo / Dez 2019
Photo Israel Photography Festival, Tel Aviv / Dez 2019
Luxembourg Art Fair, Luxemburgo / Nov - Dez 2019
Volumes 2019, Kunsthalle Zurich, Switzerland / Nov - Dez 2019
Galeria Etienne de Causans, Paris / Nov 2019
Life Framer Photography Prize Exhibition, Officine Fotografiche, Milão IT / Out 2019
Life Framer Photography Prize Exhibition, Bermondsey Project Space, Londres UK / Set 2019
Galeria PH21, Coletiva CorpoRealities, Budapeste / Set 2019
Circuito de Arte Contemporanea de Curitiba, museu MuMa, Curitiba / Jan - Mar 2019
Venice Videoart Festival, Palazzo Ca'Zanardi e galeria The Room, Veneza IT / Out - Dez 2018
Clio Art Fair, Nova York / Out 2018
Tangente (orientação Sonia Salcedo), EAV Parque Lage RJ/ Ago 2018

Tokyo Art Fair, Japão / Jun 2018
228e Salon Des Artistes Français, Paris FR / Fev 2018
LACDA Snap-to-grid / Los Angeles 2017
The Street Experience - galeria Millepiani, Roma / Itália 2017
X Biennale D'Arte di Roma / Itália 2014
IX Florence Biennale / Itália 2013

Prêmios

Urban Photo Awards (categoria portfolio), Trieste / Itália 2020
Moscow Foto Awards (categorias videoarte e fotolivro), Russia 2020
London International Creative Competition (menção honrosa em fotografia), UK 2019
Life Framer V Photography Prize 2019 - Civilization award (menção honrosa), UK, 2019
IPA Int'l Photography Awards - Street Photo Contest (menção honrosa), Los Angeles 2019
Minimalist Photography Awards 2019 (categoria Conceptual), Galeria Silk Road Teerã 2019
13o Premio Arte Laguna (1a fase - Fotografia) Veneza / Itália 2019
PX3 Prix de La Photographie (menção honrosa) Paris / França 2018
3o Prêmio de Instalação Reynaldo Roels Jr (1a fase - selecionada), Rio de Janeiro / 2017
1o Prêmio em Fotografia, X Bienal de Roma / Itália 2014
1o Prêmio em Fotografia, IX Bienal de Florença / Itália 2013

Publicações

Magazine Art North / Jun-Jul 2020
CreativPaper magazine / Abr-Maio 2020
Collector Book - New Perspectives, Contemporary Art Curator Magazine / Mar 2020
Aesthetica Magazine - Issue 92 / Dez 2019 - Jan 2020
Life Framer - V Edição Anual 2019 /2019
Artness Contemporary Art Magazine / 2019
Revista U+I, ensaio Arquitetura Modernista dos Anos 60 - Brasilia x Sydney / Los Angeles, EUA 2019
F-Stop Magazine - Consumption Issue #96, UK / 2019
Circle Foundation for The Arts, Spotlight magazine, Lyon / 2019
Adore Magazine, Vancouver, Canadá / 2018
Hysteria.etc.br plataforma online, Brasil / 2018
Cultura Brasileira Hoje, Rio de Janeiro / 2018
Times To Be Feminine zine, Nova York / EUA 2017
Memória de Um Peixe Dourado, fotolivro, Rio de Janeiro / 2017
Agulhas, fotolivro, Rio de Janeiro / 2016
O Bolo, fotolivro, Rio de Janeiro / 2016